

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, a historiografia brasileira apresenta uma significativa produção de temáticas bastante diversificadas e com instigantes estudos na área de saúde. No programa de pós-graduação em História da UFPE, várias dissertações e teses foram defendidas utilizando estas temáticas, que são reconhecidas como importantes colaborações acadêmicas. O dossiê *Saúde: saberes e vivências* reúne trabalhos não só de historiadores, mas também de sociólogos, antropólogos, geógrafos e médicos que apresentam preciosos subsídios para a História da Saúde e da Doença no Brasil e, especificamente, em Pernambuco.

O artigo de **Sylvia Costa Couceiro** aborda os conflitos e a convivência, na cidade do Recife, entre os saberes da medicina oficial e os chamados “charlatães” que utilizavam magia e religiosidade em suas práticas curativas no início do século XX.. **André de Faria Pereira Neto** discute o processo de profissionalização, tendo como referência o *Congresso Nacional dos Práticos em 1922*, analisando a relação recíproca de interesses estabelecida entre a elite da profissão médica e o Estado Brasileiro com o objetivo de melhorar as políticas públicas de saúde, no início do século XX. Utilizando-se dos prontuários do antigo Hospital de Alienados e de escritos publicados pelo Serviço de Higiene Mental nos anos 30, formulo uma análise

das novas formas de controle exercidas sobre os pacientes deste hospital e dos adeptos das religiões afro-descendentes que tiveram seus terreiros submetidos a uma rigorosa fiscalização por parte dos psiquiatras e da polícia através da Divisão de Assistência a Psicopatas de Pernambuco. **Fernando Sergio Dumas dos Santos** enfoca, em seu artigo, o uso da terapêutica alcoólica no ocidente e seus críticos, assim como as mudanças ocorridas na medicina na segunda metade do século XIX, destacando em particular as teorias da degeneração e da hereditariedade. **Maria Elisa Lemos Nunes da Silva** examina as discussões realizadas pelo médico baiano José Silveira, nas décadas de 1930 a 1950, em congressos e conferências sobre a tuberculose, doença responsável por elevados índices de mortalidade. **Rita de Cássia Barbosa de Araújo** apresenta um estudo das formas de ocupação das praias de Pernambuco, entre 1840 e 1940, condicionadas pelo saber médico e pelas transformações econômicas, sociais culturais e urbanas. **Vanessa Sial** expõe um debate instituído acerca do processo de implementação de cemitérios no Brasil, tendo como foco um projeto para a construção de um cemitério na Freguesia dos Afogados, no ano de 1878, haja vista a superlotação do Cemitério Público do Bom Jesus da Redenção construído em 1851. **Christine Rufino Dabat** mostra as diversas interpretações, em termos de classe, dos efeitos da monocultura da cana-de-açúcar em sistema de plantação sobre a situação nutricional e sanitária das populações empregadas nesta atividade na zona canavieira de Pernambuco.

**Geraldo Pereira** apresenta os pioneiros na arte de curar no Brasil, do ponto de vista de um homem da arte, que concebe a história como uma preciosa aliada nas mudanças desejáveis para o mundo da medicina.

Este número contou ainda com a colaboração de **Lourival Holanda**, mostrando como a formação exclusiva de uma elite letrada inviabilizou qualquer veicidade de projeto social emancipatório efetivo durante grande parte do período colonial.

**Edvânia Tôrres Aguiar Gomes** tece originais reflexões sobre uma historiografia dos usos e representações da cidade do Recife, tendo como base as percepções das paisagens da cidade, por parte dos seus usuários.

## APRESENTAÇÃO

A última seção da revista conta com uma resenha escrita por Marília Ribeiro Azambuja sobre o livro dos historiadores franceses Christian Buchet e Michel Franceschi, intitulado *La mer, la France et l'Amérique Latine*, que trata da presença francesa nos mares latino-americanos.

Para finalizar, agradeço a todos os colaboradores que contribuíram pela edição desta revista.

Prof. Carlos Alberto Cunha Miranda